

DUAS NÓTULAS PARA A HISTÓRIA DA ARTE

Joaquim Jaime B. FERREIRA-ALVES

I – A SEGUNDA CAPELA-MOR DA IGREJA DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA AVE MARIA (1627)

O mosteiro de monjas beneditinas fundado no Porto, em 1518, por D. Manuel I (1469-1521), conhecido por Mosteiro de S. Bento da Ave Maria, tornar-se-ia num dos edifícios mais imponentes da cidade, como se pode comprovar pelas imagens que chegaram até nós. Também vários escritos relacionados com o mosteiro dão-nos a ideia da sua qualidade arquitectónica e decorativa. Fr. Leão de S. Tomás ao escrever sobre ele chama-o de «fermoso»¹ e Manuel Pereira de Novais considera-o «una maravilla en el ornato y magnificencia con que se ennoblece esta ciudad»², opiniões estas corroboradas, em 1758, pelo pároco da Sé do Porto, Manuel Ramos Vieira, que o designa por «magnífico»³ e, em 1776, a autora do manuscrito intitulado *Livro da Fundação deste Real Mosteiro de S. Bento da Ave Maria do Porto*⁴, a escritã D. Sofia Brandão, vai inclui-lo entre «os mais magníficos deste Reino de Portugal».

A igreja quinhentista e a respectiva capela-mor aparecem referidas no contrato de obras relacionado com a construção do mosteiro feito no Porto em 10 de Junho de 1518 pelo tabelião Martim Lopes. Nele foi ajustada, «por mandado d'El-Rey», entre Bartolomeu de Paiva, «amo do Príncipe Dom Joam seu filho», futuro D. João III (1502-1557), e o pedreiro João Lopes, morador em Lamego, a obra da edificação do mosteiro, desde a igreja a todas as dependências necessárias à vida em comunidade. No documento notarial faz-se referência a um «debuxo» acompanhado por apontamentos,

¹ *Beneditina Lusitana*. II. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1974. p. 393.

² *Anacrisis Historial*. II. Porto: Bibliotheca Publica Municipal do Porto, 1913. p. 80.

³ FERREIRA-ALVES, Joaquim Jaime Barros – *As duas igrejas do Mosteiro de São Bento da Ave Maria do Porto*. In «Congreso Internacional del Monacato Femenino en España, Portugal y America 1492-1992». León, 1992. p. 749.

⁴ Arquivo Distrital do Porto (A.D.P.), Secção Monástica, Mosteiro de S. Bento de Ave Maria, nº 288 (198).

Domnista Botelho
Valentim Faria
Damião Gomes
Joaquim da Almeida

Fig. 1 – Assinaturas dos outorgantes do contrato para a construção da nova capela-mor do Mosteiro de São Bento da Avé Maria (1627.Junho.06).



Fig. 2 – Porto. Mosteiro de São Bento da Avé Maria (1518 – 1900/1901).
(Fotografia reproduzida da obra de Pedro Vitorino – Notas de Arqueologia Portuguesa)

pelo qual o «empreiteiro» João Lopes deveria executar toda a obra e que, segundo a nossa atribuição, seria da autoria de João de Castilho⁵.

A capela-mor quinhentista seria substituída por outra a partir de 1627. Nesse ano a 6 de Junho⁶ a abadessa D. Violante Botelho contratou Valentim Carvalho, «arquitecto e mestre de pedraria», para fazer uma nova capela-mor e uma nova sacristia, «comforme a trasa e modelo que o dito mestre tem feito e asinado», para a igreja do Mosteiro de S. Bento da Ave Maria. No contrato, preocupam-se mais com as obrigações que, de parte a parte, tinham os outorgantes, do que com a descrição pormenorizada daquilo que Valentim Carvalho deveria executar para concretizar a vontade das beneditinas portuenses em dotar a sua igreja com novas estruturas. Através do documento ficamos só a saber que na sacristia haveria «hum lavatorio muito perfeito e bem acabado».

Se o contrato notarial silencia os elementos que nos permitiriam conhecer a capela-mor seiscentista, por sua vez desaparecida após o incêndio de 1783, temos que recorrer ao autor do risco e seu construtor Valentim Carvalho, figura da maior importância na arquitectura portuense da primeira metade do século XVII. Artur de Magalhães Basto fornece-nos diversas informações sobre a sua actividade⁷ relacionada com a Misericórdia, Convento de S. Francisco e Câmara, a que podemos acrescentar a Relação (1615), Cais da Ribeira (1631) e Convento de S. João-o-Novo (1638).

Paralelamente, será este Valentim Carvalho o Valentim, «discipulo de Miguel Angelo», que Agostinho Rebelo da Costa⁸ refere como o autor da «admiravel Fabrica» que era a nova capela-mor da Sé do Porto, mandada levantar por D. Fr. Gonçalo de Moraes (1543-1617), bispo do Porto de 1603 a 1617. Não conhecemos outro mestre pedreiro/arquitecto com o mesmo nome na primeira metade de seiscentos. Sendo Valentim Carvalho o autor da nova capela-mor do Mosteiro de S. Bento de Ave Maria não deixaria, por certo, ao executar a traça para as beneditinas de ser influenciado pelo que tinha sido feito de novo, poucos anos antes, na Sé, obra verosimilmente da sua autoria. Assim, a nova capela-mor de S. Bento de Ave Maria poderia ser uma réplica, com dimensões mais reduzidas da capela-mor da catedral portuense. O seu desaparecimento, após o incêndio de 1783 e a falta de documentos que a descrevam não nos permite, neste momento, avançarmos mais acerca da sua estrutura.

II – UM DOCUMENTO PARA A HISTÓRIA DA ACTIVIDADE DE ARTISTAS E ARTÍFICES PORTUGUESES NO BRASIL (1847)

A presença de artistas e artífices portugueses no Brasil é um tema da maior importância para a História da Arte luso-brasileira e que deve merecer a maior atenção por parte dos historiadores de ambos os países. O conhecimento da origem e formação de todos aqueles que, atravessando o Atlântico, contribuíram para que o Brasil se tornasse uma referência obrigatória da História da Arte, é essencial para uma melhor compreensão dessa realidade. Oriundos das mais diversas zonas de Portugal, algumas das quais contribuíram de uma forma mais significativa (como a título de exemplo apontamos a região de Entre Douro e Minho), vão dispersar-se por todo o território brasileiro.

Investigadores brasileiros e portugueses têm revelado o nome de muitos desses artistas e artífices que em terras brasileiras desenvolveram a sua actividade. Sem procurarmos fazer um levantamento do que sobre o assunto se escreveu, o que estaria fora do âmbito desta nótula, queremos referir alguns investigadores que muito con-

⁵ FERREIRA-ALVES, Joaquim Jaime Barros – ob. cit., p. 748.

⁶ A.D.P., Seccção Notarial, Po-1, 1ª série, nº 5, fls. 146v-147.

⁷ *Apontamentos para um dicionário de artistas e artífices que trabalharam no Porto do século XV ao século XVIII*. Porto: Câmara Municipal do Porto, 1964. pp. 103-117.

⁸ *Descrição Topográfica e Histórica da Cidade do Porto*. Porto: Na Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro, 1789. p. 58

tribuíram para um melhor conhecimento dessa presença no Brasil. Bastaria lembrar os nomes revelados em trabalhos de Germain Bazin, Serafim Leite, Carlos Ott e Marieta Alves, entre muitos outros e que permitiram a Roberto Pontual⁹ fornecer-nos uma lista de artistas e artífices portugueses que trabalharam no Brasil. Entre esses engenheiros militares, arquitectos, pintores, escultores, entalhadores, ourives, carpinteiros e mestres pedreiros que foram trabalhar para o Brasil, alguns, ultrapassando o desempenho das suas funções, tornaram-se figuras importantes na cidade que passou a ser sua como sucedeu ao minhoto António Fernandes de Matos¹⁰ no Recife.

Do lado português também alguns investigadores têm dado contributos importantes sobre o mesmo tema. Queremos referir apenas alguns casos: a presença de três pedreiros¹¹ de Vila Nova de Gaia (Manuel Fernandes de Abreu, João Álvares e Francisco Moreira) contratados em 1716 para trabalharem nas obras da Casa Garcia d'Avila na Bahia¹²; a ida do mestre carpinteiro, do Porto, José da Costa para o Brasil com a finalidade de «ganhar a sua vida»¹³; a transferência para S. Luís (Maranhão), em 1806, do ourives Luís Correia de Amorim, com a família, os oficiais e aprendizes que trabalhavam com ele assim como «seos trastes de caça e ferramentas pertencentes ao mesmo officio»¹⁴ ou ainda Bento da Silva, ensamblador, que procurou, como muitos outros, o Brasil para exercer a sua profissão¹⁵.

Este aspecto tão importante no contexto da arte luso-brasileira teve continuidade após a independência do Brasil (1822), como testemunha o documento agora publicado. Em 25 de Setembro de 1847¹⁶ são contratados no Porto seis pedreiros, oito carpinteiros e dois trolhas, para irem para Porto Alegre (Rio Grande do Sul) para traba-

PROFISSÕES DOS ARTÍFICES CONTRATADOS		
PEDREIROS	CARPINTEIROS	TROLHAS
COSTA, António da JOAQUIM, António OLIVEIRA, Luís Pinto de PEREIRA, Manuel Domingues RODRIGUES, Domingos SILVA, Justino da	BARROS, João de COUTO, Joaquim do FEITEIRA, Francisco António FERREIRA, António MOTA, José Francisco da OLIVEIRA, Manuel de RIBEIRO, António Lopes RIBEIRO, José de Sousa	FONSECA, Manuel da PEREIRA, José

⁹ *Dicionário da Artes Plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1969.

¹⁰ MELLO, José António Gonsalves de – *Um Mascate e o Recife. A vida de Antônio Fernandes de Matos no período de 1671-1701*. Recife, 1981.

¹¹ GONÇALVES, Flávio – *Mestres de pedraria gaienses que trabalharam, no século XVIII, na «Torre de Garcia d'Ávila»*, in «História da Arte. Iconografia e Crítica». Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1990, pp. 161-169.

¹² CALMON, Pedro – *História da Casa Torre. Uma dinastia de pioneiros*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1983.

¹³ FERREIRA-ALVES, Joaquim Jaime Barros – *Elementos para a história das sociedades entre mestres pedreiros. (séculos XVII e XVIII)*. Porto: Separata da «Revista da Faculdade de Letras», II Série, Vol. IX, 1992, p. 361.

¹⁴ Idem – *A ourivesaria portuense nos séculos XVII e XVIII: subsídios para a sua história (I)*. Porto: Separata da Revista Museu – IV Série, nº 1, 1993, pp. 32-33.

¹⁵ – LEÃO, Manuel – *O Brasil e os artistas portuenses dos séculos XVII e XVIII*, in «Museu», VI Série, nº 4, Porto, 1995, pp. 73-74.

¹⁶ – Arquivo Distrital do Porto (A.D.P.), Livros de Notas, Po-2, nº 461, fl. 92v.93v. Agradecemos ao Dr. Silvestre Lacerda a indicação deste documento.

Iharem nas obras do Colégio de Santa Teresa, cujo conselho administrativo estava representado no acto da escritura pelo negociante do Porto António José da Cunha e Silva.

NATURALIDADE DOS ARTÍFICES CONTRATADOS		
ARTÍFICES	FREGUESIA	CONCELHO
BARROS, João de	Campanhã	Porto
COSTA, António da	Paranhos	Porto
COUTO, Joaquim do	Grijó	Vila Nova de Gaia
FEITEIRA, Francisco António	Grijó	Vila Nova de Gaia
FERREIRA, António	Valadares	Vila Nova de Gaia
FONSECA, Manuel da	Valadares	Vila Nova de Gaia
JOAQUIM, António	Sermonde	Vila Nova de Gaia
MOTA, José Francisco da	Pedroso	Vila Nova de Gaia
OLIVEIRA, Luís Pinto de	Avintes	Vila Nova de Gaia
OLIVEIRA, Manuel de	Santa Maria do Olival	Vila Nova de Gaia
PEREIRA, José	Paços de Brandão	Santa Maria da Feira
PEREIRA, Manuel Domingues	Pedroso	Vila Nova de Gaia
RIBEIRO, António Lopes	Avintes	Vila Nova de Gaia
RIBEIRO, José de Sousa	Grijó	Vila Nova de Gaia
RODRIGUES, Domingos	S. Félix da Marinha	Vila Nova de Gaia
SILVA, Justino da	Gueifães	Matosinhos

Os «operarios» contratados, naturais dos concelhos do Porto, Vila Nova de Gaia e Santa Maria da Feira, tinham que ser pessoas, além de competentes na sua arte, de bons costumes. Além destas condições, teriam que trabalhar no Colégio de Santa Teresa durante três anos, só podendo abandonar a obra no caso de «molestia evidentemente provada» e que não pudesse ser tratada no Brasil.

Este contrato permite constatar como o fluxo de artistas e artífices de Portugal para o Brasil teve continuidade após a independência, bem como a importância que tal facto tem no contexto da nossa presença na arte brasileira de oitocentos.

DOCUMENTO

«Contrato que fazem José Pereira e outros, e os membros do Conselho Administrativo do Collegio de Santa Thereza de Porto Alegre em 25 de Setembro de 1847.

Saibão os que este instrumento de contrato de locação de serviços, ou como em direito melhor lugar haja virem: que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oitocentos quarenta e sette, aos vinte e cinco dias do mez de Setembro, nesta cidade do Porto, rua das Hortas e minha morada apparecerão presentes: de uma parte José Pereira, official de trolha, da freguesia de Paços de Brandão, termo da Feira; Antonio Ferreira, carpinteiro, e Manuel da Fonseca, trolha, da freguesia de Valladares, concelho de Gaia, José de Sousa Ribeiro; Joaquim do Couto, e Francisco Antonio Feiteira, carpinteiros, da freguesia de Grijó do mesmo concelho; José Francisco da Mota, carpinteiro, e Manuel Domingues Pereira, pedreiro, da freguesia de Pedroso, do mesmo concelho, Luis Pinto de Oliveira, pedreiro, e Antonio Lopes Ribeiro, carpinteiro da freguesia d'Avintes, do mesmo concelho; Manoel de Oliveira, carpinteiro, da freguesia de Santa Maria do Olival; António Joaquim, pedreiro da freguesia de Sermonde; e Domingos Rodrigues, também pedreiro, da freguesia de Sam Felix da Marinha, todos do dito concelho de Gaia; Justino da Silva, pedreiro, da freguesia de Gaifões, concelho de Bouças; João de Barros, carpinteiro, da freguesia de Campanhã, e Antonio Costa, pedreiro, da freguesia de Paranhos, ambos dos suburbios desta cidade; e de outra Antonio José da Cunha e Silva, negociante, morador na rua Nova d'Almada desta cidade, como procurador bastante dos membros do Conselho Administrativo do Collegio de Santa Thereza, da cidade de Porto Alegre, capital da Provincia de S. Pedro do Sul, Imperio do Brazil, como fez certo pela procuração que delles appresentou e fica em meu poder e cartorio para ser copiado de theor nos traslados que desta escriptura se extraiem; pessoas reconhecidas pelas proprias das testemunhas ao diante nomeadas e assignadas e estas e o segundo outorgante de mim tabelião de que dou fé. Perante as quaes pelo segundo outorgante foi dito: que em virtude dos poderes da sua procuração, e das instrucções que lhe forão dadas por um dos seus constituintes, o comendador João Baptista da Silva Pereira tinha de engajar os operarios pedidos para trabalharem nas obras do referido Collegio de Santa Thereza, e passando a fazer a devida escolha dos mesmos operarios, segundo as ditas instrucções, e a tomar as necessarias informações á cerca dos seus costumes e merecimento artístico, achou que os primeiros outorgantes reunião todas essas qualidades, sendo os seus bons costumes attestados pelos seus respectivos parochos, e os seus merecimentos artisticos pelos differentes mestres com os quaes tinham trabalhado, e em seguida se ajustou e contratou com os mesmos primeiros outorgantes á cerca da locação dos seus serviços para as mencionadas obras; tendo em vista a Carta de Lei do dito Imperio de treze de Setembro de mil oitocentos e trinta da maneira seguinte: que os primeiros outorgantes se obrigão a embarcarem para a dita cidade de Porto Alegre logo que o segundo outorgante o exigir, e alli trabalharem pelos seus officios nas obras do Collegio de Santa Thereza pelo tempo de tres annos a contar desde o dia em que lá chegar, sem que possão abandonar as mesmas obras por pretexto algum, por mais plausivel que seja, à excepção do caso de molestia evidentemente provada, e da qual se não possão tratar no Paiz, porque nesse caso poderão regressar a este Reino ou a qualquer outra parte que lhes parecer não sendo do dito imperio do Brazil. Que a passagem desta cidade para aquella de Porto Alegre será paga e satisfeita pelo Concelho Administrativo do mesmo collegio. Que cada um dos primeiros outogantes vencerá mil e seiscentos digo vencerá mil e seiscentos reiz, em moeda brasileira, em cada um dia a contar desde aquelle em que chegarem á dita cidade de Porto Alegre. E finalmente que as quantias que cada um delles primeiros outorgantes tem recebido do segundo outorgante para os seus arranjos particulares serão descontados nos seus sallarios. E nesta conformidade disserão elles outorgantes os primeiros em seus nomes proprios, e o segundo no de seus constituintes é que se achavão justos e contratados á cerca da dita locação de serviços, e se obrigavam por este instrumento publico a cumprir as expressadas condições ás quaes se sujeitávão bem como as disposições da citada Carta de Lei, das quaes tem

DUAS NÓTULAS PARA A HISTÓRIA DA ARTE

perfeito conhecimento por lhe serem tidas por mim tabalião, neste acto, e entregue uma copia autentica da mesma carta pelo segundo outorgante. E que tendo cada um dos outorgantes José Pereira, João de Sousa Ribeiro, Justino da Silva, Luís Pinto de Oliveira, Manuel Domingues Pereira, Joaquim do Couto, António Lopes Ribeiro, Francisco Antonio Feiteira, e Domingos Rodrigues, recebido sette mil e duzentos reis; cada um dos outorgantes José Francisco da Motta, e Antonio da Costa, quatro mil e oitocentos reis; e o outorgante Manoel Fonseca nove mil e seiscentos reis, tudo em moedas de prata; correntes neste Reino; da mão do segundo outorgante em nome de seus constituintes, davão a estes paga e quitação das ditas quantias, e se obrigavão a descontal-as nos sallarios que vencerem. E ao cumprimento e segurança deste contrato os primeiros outorgantes obrigavão suas pessoas e bens, e o segundo outorgante as pessoas e bens de seus constituintes. Em testemunho de verdade assim o disserão outorgarão e aceitarão de parte a parte, e requererão que este instrumento lhes escrevesse nesta nota, que eu tabelião estipullei e aceitei delles partes e por quem tocar absente. Depois de lido assignarão e assim mais o fizerão as testemunhas presentes Manoel Pereira da Silva, mestre carpinteiro, morador na freguezia de Santa Cruz do Bispo, Concelho de Bouças, e Antonio Luís da Silva, official de carpinteiro, morador na freguezia de Perafita, do dito concelho de Bouças. Dou fé passar todo o referido na verdade eu José Ferreira Moutinho, tabelião que a escrevi. E declarou o segundo outorgante que em nome de seus constituintes se obrigava a dar aos primeiros casa para murarem na dita cidade de Porto Alegre, à custa do collegio durante os tres annos deste contrato. Dito tabelião o escrevi e declarei perante as partes outogantes e testemunhas

Do outorgante
Antonio + Ferreira

Antônio José da Cunha e Silva
1847

Do outorgante
José + Pereira

João de Barros

Manoel de Oliveira

Joze Francisco da Motta

Do outorgante
Antonio + Joaquim

Joze de Sousa Ribeiro

Justino da Silva

Luis Pinto de Oliveira

Do outorgante
Manoel Domingues + Pereira

Do outorgante
Manoel + Fonseca

Do outorgante
Joaquim + do Couto

Do outorgante
Antonio Lopes + Ribeiro

Do outorgante
Francisco Antonio + Feteira

Do outorgante
Domingos + Rodrigues

Antonio da Costa

Manoel Pereira da Silva

Antonio Luis da Silva»

